

HÁBITO OU VÍCIO POEMAS

lula côrtes

EDIÇÃO DA REVISTA

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

EDITORA UNIVERSITÁRIA

RECIFE, 1972

Capa: Katia

AOS MEUS IRMÃOS E IRMÃS
DE OLHOS BRILHANTES
PELA LUZ DA MÁGICA
QUE REGE NOSSA IDADE

Reconhecer seu próprio caminho pode ser
Como num problema ignorado
Um ingrediente ou um rumor desconhecido.

A chama do ido
O vaso
Vazia suposição do vasto
O vale das reflexões
As verdadeiras objeções
As obrigações
O Hábito ou o vício
Um indiscutível método de objeções fecundas.

O mal
A maneira engasgada de pronunciar os versos
O verso-inverso de um vasto caminho-retrato
No primeiro lugar onde se conversa em sombra
Quando o dia vai.

Todos os fatos
Os fatos em conjunto
As fotos conjugadas
O jôgo das estrêlas
O Ar e a fala.

Convenientemente
Persuadir-se a si mesmo /
Sem que possa parecer coação
E se encaminhar para a porta / lentamente
talvez.

Talvez um princípio ou dissolução
As coisas giram em torno de: pedir ou não...
Solicitar diretamente um pedido
Uma oferta para a experiência
O sistema de competir.

Direta ou indiretamente a oferta secreta ou reservada
Um consentimento com discórdias lá dentro / e um
amontoado de decisões sôbre coisas sem muita
importância
O vale se colore de luzes e espera o próximo
candidato.

A verificação do esperar sem fim
resulta numa estranha forma de dúvida
Uma autobjeção
Onde talvez ou certamente uma injeção de ar seria
a solução

A dissolução das dúvidas
dentro de um desfile SUPERMÁGICO de sorrisos
soluções.

Reconhecer seu próprio caminho pode ser
O desencontro com as coisas do real,
Um mergulho para o universo desconhecido,
O ido / a idade da razão
A dissolução do espaço material
E o encaminhamento do espírito para as regiões do
dia eterno

HÁBITO OU VÍCIO

Núcleo ou fluxo
Nexo ou reflexo

O resultado das reflexões profundas.
O mal e o soluço disfarçado em festa
Como túmulo trabalhado...
Pronunciar o verso-retrato do universo
O UNI-VERSO das coisas e das razões...

A persuasão de todos

A percepção de tudo...

Como antes persuadir-se
Despir-se das farsas
E das fôrças conseguidas
Em busca de novas formas
Novas porções...
O caminho se compreende em maravilhas
E a soma dos núcleos sem um montante fixo
Se agiganta...
A cada dia surgem novos arco-íris Nas refrações dos
raios de DEUS

O verso se opõe ao desencontro
Recatando coisas que são despejadas pela praia
Transformando em AZUIS os becos e as avenidas...

Os dias se transformam em coisas idas
E o vento numa fatal Sinfonia Que devolve nossos
espíritos
Para o lugar de partida; reprogramando as mentes
Para a assimilação De uma série de visões fic-cien-
tíficas...
Tangendo todos Como a um rebanho de brancas
nuvens

Para uma néo-realidade lumi-forme
Desfeita no tom da voz de cada um.

Uma rebelião de mansos olhares Que derreterão as
armas

Como o SOL ao gêlo...
O mundo será um imenso deserto de poças de metal
Uma triste imagem de muita fôrça gasta em vão...

Uma agressiva esfera perdida no espaço
Recoberta pelo brilho claro e único do silêncio
E todos os caminhos Permanecerão abertos para a
entrada.

SOL
BANHA-ME COM TEUS RAIOS
PARA QUE EU TENHA EM MEU SANGUE
UM MÍNIMO DE TUA FÔRÇA EXTRA-GALÁXICA
PARA QUE EU TRAGA COMIGO A DÁDIVA DE
FAZER

O DOM DE ME MOSTRAR AOS MEUS
PARA QUE EU SEJA RETRATO DE TUA LUZ
ILUMINANDO A TODOS QUE A MIM VIEREM
SEM DEIXAR QUE SIGAM PARA AS LUTAS
SEM PROVAR DO GÔZO DE TUAS MARAVILHAS.

Motivado-Filme
Entre-paços
Pós-encanto

Que depois
No encontro longe se transforma
Pós-encontro / Filme

Cativando

O vento que remolda
Teu sorriso plástico

Do teu gesto humano que ficou
Trago a boca perdida
Boca-espaço
Motivado-filme
Entre-paços
Que depois
Depois do ato
Ainda são encontros,
 Contratempus-relâmpago

Ato
Meu espaço-filme
Bem trajado
Meu irmão amigo
Projetado
Meu cansaço-peito
Poço de descobertas
Etério
Evidente
Espaço-vida
 Refilmada

Como isto e aquilo modificam
Transmutam-se gôtas transparentes em alegria
Olhos / Olhos
na aparência permanente
De um vasto e fértil Paraíso
Meço
O poço-peito
Na descoberta do colapso da manhã
Do espasmo
Da manhã que explodirá
Espaço anti-bélico
Quieto
Os passos
Como em cem mil anos
Ou cantos redundantes
Os passos como no teu sono
Os passos como em que pretendo

Acompanhados
Meus passos animados
No teu sonho

NAS PISTAS DO ATÉRRO (RIO)

As pistas
Abrem-se em suspiros
Longos
Diante do meu olhar
Grande / assustado
As pistas
Dos caminhos dos sonhos
As pistas de alta velocidade

Pistas do atêrro
O atêrro me vê
Estando só
E pistas novas
Abrem-se em novos caminhos
Caminhos estranhos
Novas pistas
Dizendo do mêdo
De olhar
Vendo-me de olhar em pistas
Largas pistas
Que se abrem frente aos óculos
Que me ajudam a olhar você
Você / pistas que me vêem
Você toda numa tarde
De um sonho a mais
De um sonho em pistas

Largas pistas dissonantes...

MORNOMARÇO VERDE

Verde
Esperança aflita
Flor e tarde...
Verde
Morno
No mormaço
Verde
Amor
Colapso tropical
Verde
Esperança aflita
Flor e tarde
No verde dos mormaços
Com seus olhos
No contraste do rosa que te veste
As réguas demarcadas
Os milímetros
Preocupando seus olhos
Muito atentos

Lá fora / a tarde sonolenta

Lá fora o olhar sòmente
O céu azul
O longe

Verde
Esperança aflita
Flor e tarde...

Tardes
Um canto

No mormaço dos seus olhos
No mormaço dos seus seios

Os seios no mormaço
Teus encantos
E canto...
Como nunca;;;
Mudo,
Mudo

Um canto como a tarde
Morno
Teu olhar preocupado
Medindo os momentos
Da tarde que cobre o vento

Verde
Esperança aflita
Flor e tardes
Beijos cor-de-rosa
Que te vestem
Lá fora a tarde
Sonolenta e finda
Uma esperança aflita
Flôres
O verde dos mormaços...

Em quase paz
Um lânguido gemido
Em quase paz

O canto
E os cantos dêstes olhos-parque
Tarde
Tarde de tardios amores
De poemas tardes
Entardeceu e você não veio preencher-me
Tarde em um azul de quase paz
Lânguido lamento
Tarde
De quantos
Quantos anos
 Contos
 Realento

Em quase tudo
Você
Viva
Vivida
E confusa

Nos brilhos dos cristais
Em espelhos de você sòzinha
De agora
Um soluço / tarde
Realento
Tardes de abandonos azuis e você

Tão longe.

Era como que no vento
Uma espécie de coisa semi-vida
Que se perdia na luz
Na clara luz do sol / em cima das pontes
A procura K
Tudo era uma procura
Nunca uma procura impossível / você sabe...
Tudo era uma estrada longa que levava à vida
Que levava à LUZ

Uma luz verde certamente
Estou com saudade de você
As ruas hoje me falaram com uma linguagem muito
clara

Em quase consôlo
E fiquei a manhã tôda olhando o mar
Pensando na verdade das coisas
Na minha verdade / Em seus olhos
Hoje eu precisava de amar muito / qualquer coisa
E eu já amava muito / então olhava o mar
O mar
Êle está mas não fala
Êle escuta mas não...
Êle não faz a luz verde que ilumina a noite
Nem responde à estrada / ao sonho
À alma...
Você está longe / no mar / na luz verde...
Guardada atrás dos ombros
Mas você está longe destilando as manhãs
Parindo o sol
Mas você está longe / em mim / no MAR.

Mas você me olhou só
Sorriu só
E hoje
E se você olhou e sorriu
Me trouxe o mar / sorriu olhou só
Ficou muito longe
Você está muito longe / está em mim
E ainda mais longe um pouco
O Mar
Amar
Marcar
Somar
Só mar

E ainda muito mais dentro
Teu ontem
O homem
A fonte
E ainda muito mais
O mar que invade
Investe
Inveja
O mar que ainda mais
Já vai tão longe

À procura da terra que não existe mais
Da nuvem que escondeu meu pai
A procura K / foi a camada mais clara de vitória
Foi o caminho mais longe
O sonho mais calmo

A procura K / chegou no fim
Não é?

Procurei seus olhos
Não achei
Era uma manhã bem clara e eu olhava o mar
Procurei seus seios / Apalpando a areia branca e
fina
Era uma manhã muito clara / eu olhava o mar
Procurei seu sorriso / Não achei
Era uma manhã muito clara / e eu olhava longe
O ôlho
O AR
A nuvem que me esconde no horizonte
Eu estava muito longe / vi você

Você anda muito longe
Você está em mim...

O livro falava
Seu corpo transparece o mundo
O livro falava
Mas, as virtualidades os sistemas
Não me deixavam pensar de um jeito simples

GIRASSOL

GIRASSOL

GIRASSOL

Heliotrópio...

Seu corpo transparece o mundo
E mudo / me deixo levar pelas visões
Seu corpo de vidro
Transparece
Até parece
Que te vejo amando

Não há projeção

Estruturalismo

Não há metamorfose

Mas uma mutação

Você de amor

Um corpo hialossomo

De amor a nuvem de um sorriso

Você

Que esquece e canta

Não há enciclopedismo nem ameaças

Como num sonho

em que sorrindo e nua / vem e vem

Era um código com reflexos sensíveis

Invisíveis corpos nus dos girassois

Depois sorrindo / como em cada sorriso seu

Chorando como o mundo / a paz

Em sonhos de vidro / você se transformando

E até parece que te vejo amando

Através.

REFRAÇÃO IMAGINÁRIA DE UM PARQUE (CHUVA)

Estranho / sonho
Cheio de PRANA
No plano dos sonhos destilados

Nas quedas anônimas dos pingos do céu
Nas gotas de tempo / e ausência

Estranho
Sonho
Cheio de PRANA
Onde mergulha o triste olhar
Do homem de bronze do meio do parque

Chuva
Pranto
PRANA

Estranhos encontros
Cheios de sonhos
Em gotas brilhantes
Finas
Frias

Em gotas brilhantes quase minhas

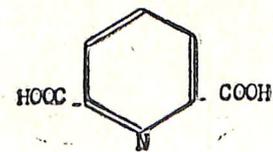
Lágrimas.

Uma imagem romântica
Se confunde
Com compostos orgânicos
Álcoois
Hidrocarbonetos
E o que sobra do sonho é separado
Por um processo qualquer
Por eletrólise
Enquanto
O espaço e os sons deglutem esta lembrança
Ácidos
Hidróxidos
E mais
No encontro do olhar
Arrependido
Uma imagem romântica evapora
Entre inúmeras fórmulas desenvolvidas

É que uma química paixão nasce em meu peito
Faço uma análise elementar
Eu / me vejo em radicais alcoólicos
Procuro-lhe no carbono
Nos compostos

Quero a classificação e ordenação dos elementos
Quero que você fale
Baixinho em meu ouvido

CLK
KOH
CLK



Detrás dos olhos
No vidro
Revive
O que em côres se perde por detrás
O rosto revive
O canto dos olhos
Nas lágrimas de muito amor
Em côres
Se espera e vive
Perdida / Longe / a esfera
Esconde o que compra e vende
A esfera que se fende
A esfera longe / Só...
Espera de muitos mundos
Fundidos no mesmo corpo
Revelam
Um jardim de paz / de longe
Nas esferas cultivadas
Os vasos que fogem
O fundo abismo dos vasos
As flôres que viram espumas
Espumas que viram vasos...

Detrás dos olhos vazados
No vidro do desencanto
Teu corpo aberto partido
Partido / peito / meu canto.

Em vários óculos partidos
Me parte meu desamor
Do amor que mais imagino

O peito
O parto
E a flor.
No amor que ando sentindo
O peito
A culpa
E a dor

Me olho num só retrato
De dúzias que se perderam
Esqueço meu rosto perdido
Sob imensos sapatos coloridos
Sob imensos sapatos
Sem efeito

O que é feito do vale?
O que me resta no peito?

O resto de três mil retratos
Retratos de caras pálidas
O povo fotografado
Gravava teu nome a fogo
Na parede do penhasco

Depois num mergulho longe
O corpo cortado / o vento
O corpo cortando o vento
Depois num suspiro longo
O corpo desfeito em bolhas
Num mar profundo e azul

Retrato-luz que se perde
Detrás do olhar gramado
Olhar que procura e fere
O corpo pré-fabricado
Olhar de ciúme e amor
Detrás pelo outro lado

Liso-falso
O corpo traiçoeiro
Relembrando feitos Olhares desfocados
Relembrando os brilhos
No corpo liso-falso
O encontro que amo
Sem ferir
Sem mentir
Na clara dor das surpresas

Na pressa do teu espanto
Reclamo do LISO-FALSO
Reclamo o corpo que amo

Espadas / pregos
Figueira
Os figos d'aquela história
Na calma de pura ausência

AFINAESSENCIADAGLÓRIA

Afino as cordas do leito
Meu peito
No desafino
Sorriso de canto e beijo
Sorriso
Festejo-hino

Detrás dos olhos de vidro
Teu quando / repete e vive
Veste/
Teu meu
Quando / o abandono
O copo onde bebo a vida
Perfeito / refeito
O copo onde está teu seio
O copo claro de vidro
No mais claro caminho / o caminho que me leva
O caminho que mostra a morte
Em cima de quatro rodas
Formadas por meu destino
As rodas com quatro encantos/
1 de morrer sem saber
2 de não ter que morrer
3 de viver pela morte
4 de saber morrer
Detrás dos olhos de vidro
Teu corpo se curva
No calmo vento da curva/
Na esfera que se fende

Semente que me guarda
Como se num suspiro qualquer de madrugada
Mesmo como de luz
Teu claro corpo
Mesmo quanto aberto o mundo
Semente que me guarda / senho
Sumo
Suco que sustem/
Aberto / ser

Se quando já não morre
Surge
Numa imagem de todos os sorrisos
Surge
Um espaço de mêdo e quando
Semente que me guarda
A guarda bem vestida
Sementes que rejeitam um amanhecer de luzes
Como um ano que surge
Um espanto que espreita
Nossas horas
Traz
E como que com mêdo
Aguarda um sorriso
Guarda / como que com mêdo
Como que com sonho
Entreposto
Ponte
Pronto / sempre que me vem o mêdo
Sempre que me traz e sonha

Semente que me guarda
Guarda o drama
Semente que / apenas que / me tortura
Como de um sorriso todo
Só

Opção
Sistema aberto
Fundamental

Dias que conferem o significado

Progressivo/
Regressivo/
Positivo/

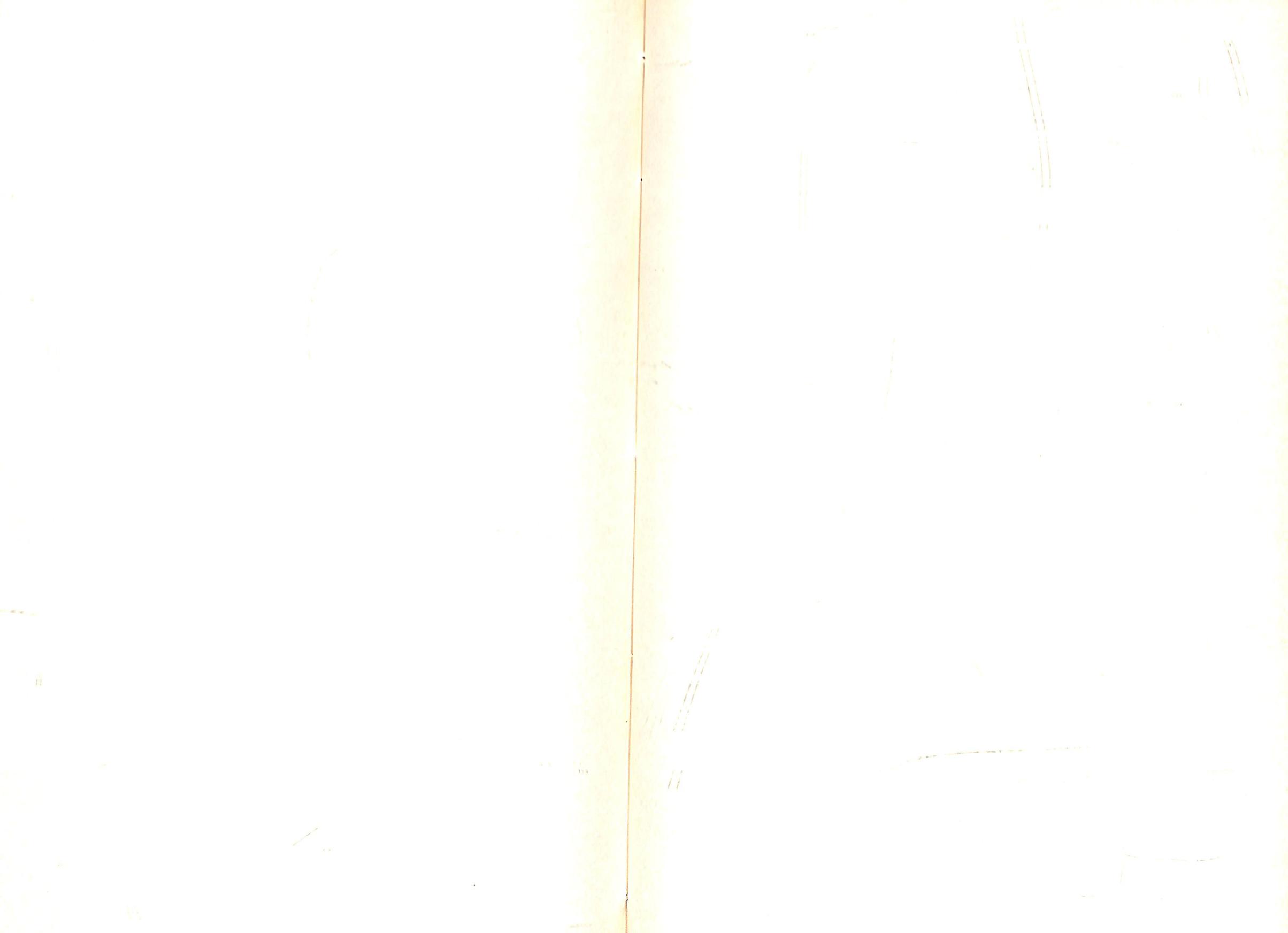
O pouco que eu sabia se esgotava
No pêso
Deturpando o que eu pensava

Trazendo um futuro de almas transparentes
As almas transparentes / repelidas
Continham o segrêdo do princípio
Opção
Sistema aberto
Fundamental

Miss july
No quarto
Plena e retocada
Se pendura na estante
Entre muitos carros

Miss july
Olha
Num olhar manhoso de azul
E o céu lá fora
Fotografa o nu
Num corpo de papel

Miss july
Imóvel
Miss july
Está
Miss july
Imóvel
Vê a vida e o móvel
Vê o automóvel
Sem olhar
Miss july
Imóvel
Miss july
Está
E por simples fato
Miss july ama homens bem distantes
Miss july
Olha
Em seu relêvo todo plano
Olha meu olhar
Me deixando
Miss july amando
No retrato...



UM CAMPO DE ARROIS

O comêço estava entre os retratos
No meu coração
Um comêço doente
Mau povoado

Os diabretes saltavam
De um lado para outro
Sôbre o capô do carro dos meus avós
Que nada viam
Nada ouviam

Do lado de fora
Os diabretes / Saltavam numa dança esquisita
Só para mim

E o campo extenso do arrozal

Era sòmente um vácuo na tarde

Um grande paraíso
Ou talvez
Um momento só

As noites sem verdade
O espanto dos olhos
Olhar acrílico
Que escalda o tempo
No escuro onde se perde / meu sorriso

Srta. K / tinha o olhar brilhante
O olhar de luz / cor e distância
Srta. K
Tinha o olhar no vento
O olhar tão vago como a noite
O céu,
O pensamento
Srta. K
Tinha o olhar distante / Estranhamente povoado de
saudade
Srta. K
Tinha o olhar brilhante
Imensamente claro
Na distância
O corpo escondido na noite
Sem verdade
Srta. K
Tinha o olhar brilhante
E o mesmo silêncio das calçadas
Os olhos, o beijo e a bôca
Que não tenho

Srta. K
Tinha o olhar brilhante mas não meu...

Néo-ex favelados
Vírus
Cálculos
Ininteligibilidade
Hábitos que redundam
Da piscina ao mictório

Vírus
Cálculos incompetentes

Pré-alimentados

Néo-ex favelados
Purismo das linguagens matemáticas
Problemática mutável

Símbolos...

E depois
Era como se sòmente amor
Gradativo
Maior e
Maior

Depois era sòmente a tarde
E o canto das cigarras

Ligety
Espaço
Strauss
No espaço de globos
Que esquece tua voz
E um silêncio de ninguém
Que lembra o reflexo da lua
Nos teus olhos
Esqueço
Espaço
Strauss
Meu peito pede o silêncio
Meu peito se enche de aero-naves
Naves do espaço
Quase em silêncio
Agora Strauss

Ligety
Êle esqueceu
Êle voou
Povoou quase tudo
Êle voou bem alto
P'ra bem depois da lua
No quase nada
Bebendo todo o silêncio
Êle bebeu talvez / Em doses estéricas
Lisérgicas

Ligando as câmaras
Com asas e espadas
Esqueceu do seu silêncio

Talvez do seu olhar que nunca viu
Êle esqueceu / e num bailado louco / em luzes e
botões

Usou da LIGHT
Usando todos os traços / fêz barulhos no espaço
Um espaço que agora é despido de silêncio e paz
Remoto espaço calado

Por Ligety
Espaço
Strauss

O SEGREDO DE DORMIR A TARDE

O peito aberto
Que espreita
No compasso
O leito

A fonte que espreita
O canto do entardecer

Aberto o peito em festa
Que te espera e morre
Na fome do abandono

O peito agora longe / tão deserto

O peito eletrônico
Abrigo de ninguém / que fica
O peito aberto
Espreita

E o mundo foge
E a fome de agora ou hora última
Guarda numa mala qualquer
Os olhos e narizes dos que foram meus
E o peito aberto
Agora longe que espreita
A fonte? a fome? o entardecer...

Montes

Acrílicos que distantes dormem

Equidistantes montes

Os mesmos montes de ontem

Seu sorriso no vale / meu paraíso

Sorriso de sonho

Incolor

O acrílico não lhe diz talvez

O que tenho aqui dentro

Mortes / montes

Montes acrílicos / peitos sem pranto

Ruas sem vento

Talvez a cor... talvez a cor não lhe revele nada

Talvez não conte das folhas das calçadas

Talvez não diga do que já passou

E passo

A passos longos

A cada passo

A tarde

E passo no que vejo porque sei que passo

É longe...

O núcleo que lhe guarda / como um ventre

As tardes que já são sem mais lamentos

As coisas

Teus sorrisos meus momentos

Montes acrílicos

De um verde longe...

Vazio e longas tardes...

Tardes

Tudo quanto lembro tento e sonho

Tarde que já se perde para mim sem mais lamentos^s
Tardes que colorem meu lençol
Para a noite
Tardes sem amor sem canto ou vento

Os acrílicos montes se despedem
Como a última volta do seu corpo quente

Para voltar amanhã
Sorrindo
Nua

Aqui
Distantes
Nus

Equidistantes montes
Que enchem meus momentos.

A tarde se perdia
Esquecendo o colorido que me fazia longe
Nostálgico

O fim do dia
O DIA DO FINAL
Todos pareciam mudos
Muitos aflitos
Esquecidos

Todos pareciam ausentes
Todos pareciam indiferentes
Todos não estavam

Enquanto por cima dos chapéus
A tarde se perdia
Sem mais lamentos
A tarde se perdia para mim

O mundo
Teu olhar presente
Você na lembrança
O mundo ausente
Você nas montanhas
Você sòmente

Queria só o olhar
Aquêlê olhar
As tardes
Queria só tudo-por-tudo

Eu queria esquecer
O colo
O solo
Perder a razão
Perder...

HÁBITO OU VÍCIO

Magros olhos
Num terno sorriso
Marcados
P'ros que não são contra
E os caminhos estão repletos de gente jovem
De rostos jovens...

Mas não se vê o império e o gênio
E como com doses mágicas científicas
Contemplei suas mãos
Como qualquer coisa que não posso explicar
Como vagas hipóteses cosmogônicas
Como uma representação esquemática / Da
transformação das estrelas

Como alguma coisa difícil e final

A princípio acreditou-se que as pessoas / Azuladas e
brancas
Que são as de mais alta temperatura
Eram também as mais modernas
Mas o sol
SOLIDIFICOU OS SONHOS
SONHEDIFICOU A VIDA
SONEGOU A MORTE
E tostou os rostos jovens
Agora
Vermelhos com o SOL
Sorrindo pelo sonho

Os caminhos de terra das planícies
Enchem-se de rostos vermelhos
Que procuram se encher de sementes humanas
Para o infinito

Definitivamente
Fica estabelecida a gravitação
Os HOMENS em tórno dos HOMENS

E a luminosidade total do movimento / Será 1.600
milhões
De vêzes a do SOL

Os olhos decifram as cartas celestes como mãos
E tudo mais que escape aos olhos
Fica guardado no centro imóvel do universo

O sistema gira em sentido contrário
E o Sol se aglomerou no centro

As vozes deram a convencer suas hipóteses
E como parte de um flúido / o sistema desapareceu
Numa imensa explosão de luzes que piscavam

Os caminhos reabrem as janelas
Reagindo ao tempo

...

Convertidos em centros de coordenação
Os elementos geram efeitos
E as distâncias impercorridas das nebulosas espirais
Tornam-se caminhos por onde jovens de longos cabelos
Com os olhos brilhantes derramam sons / E abrigam
os astros
Todos na atmosfera envolvente dos seus corpos.

Sempre
Desdobrado e pleno
O amanhecer que chega

Magro
Quase amarelado
Magro

Magro de SOL
E segrêdo

Chega
Pleno o amanhecer disforme
Espera o vento
E em delírios corre
Foge

Descendo
Desce
Longe no capim e estoura

Num dia barulhento de alardes
Numa cantiga de dores
E sirenes